

Do Colégio Santa Inês para os gabinetes da ONU

INTERCAMBISTA REPRESENTA escola de Porto Alegre em comissão que debate situação das mulheres

CAMILA KOSACHENCO

camila.kosachenco@zerohora.com.br

Filha, sobrinha e bisneta de mulheres engajadas na luta pelos direitos humanos, Mainá Stock Godoy, 16 anos, está habituada a discutir política e igualdade de gênero no ambiente familiar. A influência das ascendentes foi fundamental para proporcionar a bagagem que, hoje, divide com mulheres do mundo todo na reunião internacional da Comissão da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Status das Mulheres.

Entre segunda e sexta-feira da semana passada, a aluna do segundo ano do Ensino Médio representou o Colégio Santa Inês, de Porto Alegre, no encontro promovido na sede da ONU, em Nova York, nos Estados Unidos. Participando de um intercâmbio naquele país desde julho do ano passado, a adolescente foi surpreendida pelo convite, que recebeu em novembro de 2018.

– Não tinha ideia. Fiquei muito honrada. Quando recebi o e-mail da ONU, gritava no quarto – lembra a jovem, indicada pelo próprio Santa Inês, escola que por sua vez atendia ao convite da congregação Irmãs Escolares de Nossa Senhora (IENS).

Falando por telefone a ZH, Mainá diz que, após receber a confirmação da participação no encontro, debruçou-se sobre documentos e relatórios dos anos anteriores. Contou com a ajuda da tia Bárbara Stock, professora universitária no Chile que estuda e trabalha com questões de violência de gênero, para desvendar a linguagem técnica dos escritos e chegar pronta para o debate.

– A vaga na comissão, que antes cabia a uma irmã da congregação IENS, tem sido cativa há dois anos. Não tínhamos representatividade, só a irmã, para quem mandávamos as nossas questões. Reivindicamos a participação das nossas jovens e, no ano passado, foi aberta essa possibilidade. Neste ano, conseguimos mandar uma representante – diz a diretora do Santa Inês, Celassi Dalpiaz.

A escolha recaiu sobre Mainá que, além de boa aluna, é dedicada a muitas atividades que a escola oferece. Faz trabalhos voluntários, já foi membro do Grêmio Estudantil e participa de grupos extra-

“

Foi importante para abrir meus olhos para as diferentes realidades. O ministro da Noruega mostrou como o país dele está na frente no assunto. Enquanto, no Zimbábue, as meninas não têm acesso à educação.

MAINÁ STOCK GODOY
Estudante,
16 anos
(na foto ao lado)



curriculares, como o de robótica. A facilidade com a língua inglesa também foi levada em conta.

EXPERIÊNCIA PARA SER COMPARTILHADA

Na sexta-feira, enquanto aguardava uma palestra sobre violência da mulher na República Dominicana, quase no final da maratona de atividades realizada em diversos locais, a estudante disse que estava “triste” com o término da experiência, mas impressionada com o que viu e vivenciou:

– Há ministros e pessoas importantes de vários países. Foi lindo e

foi incrível. Importante para abrir meus olhos para todas as diferentes realidades. O ministro da Noruega mostrou como o país dele está muito na frente no assunto. Enquanto no Zimbábue as meninas não têm acesso à educação.

A mãe de Mainá quase não encontra palavras para descrever o orgulho que sente pela filha.

– É fantástico. Quem é mãe de adolescente sabe como essa idade é complexa e demanda dificuldades para os pais hoje em dia. Há muitos desafios para a construção ética e responsável da personalidade dos jovens, principalmente no caso das meninas. Vê-la é pen-

sar na magnitude da experiência e no quanto isso pode inspirar outras meninas a se sentirem empoderadas – afirma Bianca Sordi Stock, que é psicóloga.

A mãe orgulhosa acrescenta ainda que Mainá tem recebido mensagens de meninas de diversas outras escolas, todas interessadas na sua experiência.

Depois de cumprir a agenda, Mainá volta nesta semana para a escola que frequenta em Indianapolis, nos Estados Unidos. Seu retorno a Porto Alegre está previsto para junho. Sua missão, na volta, é compartilhar as discussões tratadas no encontro.

CLIMA

RS pode ter temporais durante o dia

A passagem de um ciclone que trouxe chuva ao Rio Grande do Sul antecipou a chegada do outono no Estado. Ontem, o calorão deu lugar ao clima ameno em todas as regiões, o que deve se repetir nos próximos dias.

A semana deve começar com chuvas ainda mais intensas e risco de temporais em todo o território gaúcho, com ventos que podem chegar a até 100 km/h. Conforme a Somar Meteorologia, os volumes de precipitação, hoje, devem ficar entre 40 e 50 milímetros na maior parte do Estado.

– A tendência é de que a chuva persista e ganhe força no começo da madrugada (*de segunda*) – disse ontem a ZH o meteorologista Caio Guerra. – Pode haver também descargas elétricas e ventos fortes.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) alerta para risco de tempestade na Fronteira Oeste, na Região Central e no Noroeste, com “chuvas entre 30 mm/h e 60 mm/h ou 50 mm/dia e 100 mm/dia, ventos intensos, de 60 km/h até 100 km/h, e queda de granizo”. Segundo o Inmet, pode haver corte de energia elétrica, estragos em plantações, queda de árvores e alagamentos.

FRIO CHEGA NA QUARTA-FEIRA

A situação deve melhorar a partir da madrugada de amanhã. A terça-feira pode inclusive amanhecer com tempo firme em diversas regiões gaúchas. No Leste e na Região Metropolitana de Porto Alegre, a chuva pode persistir, mas deve ser fraca. A partir de amanhã, as mínimas devem ser mais baixas nas primeiras horas do dia. Na manhã de terça, os termômetros devem marcar entre 10°C e 15°C nos municípios da Serra e da Campanha. Em Porto Alegre, a temperatura deve ser um pouco mais alta: 21°C, podendo atingir os 28°C ao longo do dia.

O frio deve chegar mesmo na quarta-feira, quando se iniciará uma sequência de dias com temperaturas mínimas abaixo dos 10°C em municípios da Serra e da Campanha, inclusive.

– Manhãs mais frias e tardes quentes são um padrão comum do outono, o que quer dizer que, neste ano, a estação já vai começar com sua característica mais comum – diz Guerra.